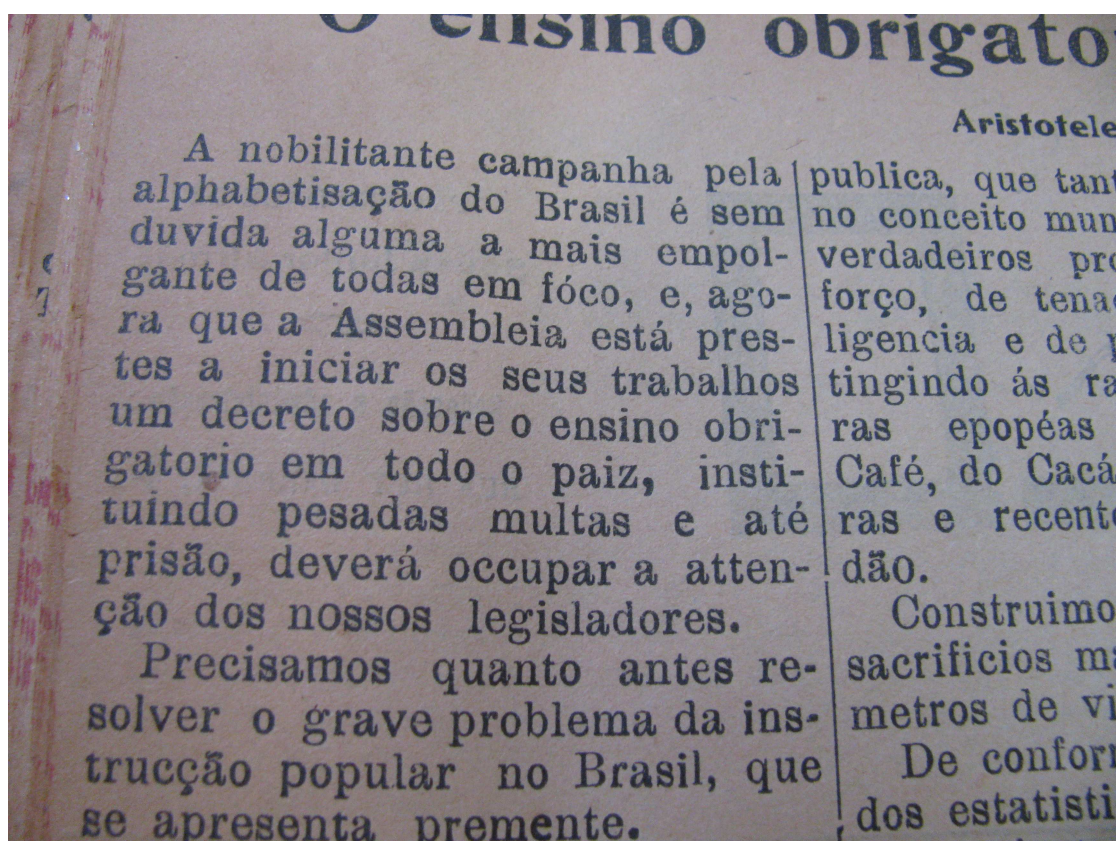


Os inumeráveis sóis e sistemas solares de nossa ilha cósmica, limitada pelos anéis siderais extremos da Via Láctea, desenvolveram-se graças à contração e esfriamento de nebulosas Incandescentes, sujeitas a um movimento em torvelinho cujas leis talvez sejam descobertas depois que vários séculos de observações nos proporcionarem uma idéia clara do movimento próprio das estrelas. Evidentemente, esse movimento não se operou em toda parte com a mesma celeridade. A astronomia é cada vez mais obrigada a reconhecer que, além dos planetas, existem em nosso sistema sideral corpos opacos, sóis extintos (Mädler); por outro lado (segundo Secchi), uma parte das manchas nebulares gasosas pertence a nosso sistema estelar como sóis ainda não formados, o que não exclui a possibilidade de que outras nebulosas, como afirma Mädler, sejam distantes ilhas cósmicas independentes, cujo estágio relativo de desenvolvimento deve ser estabelecido pelo espectroscópio. (...) Mas nas ciências naturais teóricas - que, na medida do possível, unem sua concepção da natureza em um todo harmonioso, e sem as quais o empírico mais limitado nada pode fazer em nossos dias -, temos com freqüência que operar com magnitudes imperfeitamente conhecidas; e a conseqüência lógica do pensamento teve que suprir, em todos os tempos, a insuficiência de nossos conhecimentos. As ciências naturais contemporâneas viram-se constrangidas a tomar da filosofia o princípio da indestrutibilidade do movimento; sem esse princípio as ciências naturais já não podem existir. Mas o movimento da matéria não é unicamente tosco movimento mecânico, mera troca de lugar; é calor e luz, tensão elétrica e magnética, combinação química e dissociação, vida e, finalmente, consciência. Dizer que a matéria em toda a eternidade só uma vez - e isso por um Instante, em comparação com sua eternidade - pode diferenciar seu movimento e, com isso, desfraldar toda a riqueza dele, e que antes e depois disso se viu limitada a simples deslocamentos de lugar - dizer tal coisa equivale a afirmar que a matéria é perecível e o movimento passageiro. A indestrutibilidade do movimento deve ser compreendida não só no sentido quantitativo, mas também no sentido qualitativo. A matéria cujo simples deslocamento mecânico de lugar inclui a possibilidade de transformação, verificando-se condições favoráveis, em calor, eletricidade, ação química, vida, mas que é incapaz de produzir essas condições por si mesmo - essa matéria sofreu determinado prejuízo em seu movimento. (idem. *ibid*: s/p)

Para Lucena (2010a) as dimensões compostas pela natureza foram alvos de questionamentos no final do século XIX e início do seguinte. Os estudos de Albert Einstein (1879-1955) e Hermann Minkowski (1864-1909) questionaram a existência do universo em três dimensões. A rediscussão do espaço e do tempo colocou princípios para uma percepção da natureza em torno de quatro dimensões. O desenvolvimento da teoria da relatividade promoveu revoluções na Física defensoras da gravitação dos corpos como propriedades geométricas presentes nas relações entre o espaço e o tempo. No início do século XX, Oscar Klein (1930 - 2006) e Theodor Kaluza (1885 - 1954) desenvolveram teoria

indo além da concepção teórica da natureza expressa em quatro dimensões, mas sim constituída em cinco dimensões tendo como fundamento a teoria da relatividade e a afirmação dos fenômenos eletromagnéticos possuírem princípios geométricos em sua constituição. Esses pressupostos teóricos serviram de inspiração para a constituição de outras teorias voltadas para a unificação de todas as forças existentes na natureza.

Esse ideal de progresso científico entendido como similar ao progresso social presente nas classes dominantes do estado de Minas Gerais demonstrava preocupações com a superação do analfabetismo, responsável pela adoção de ações governamentais adotadas para superar esse fim.



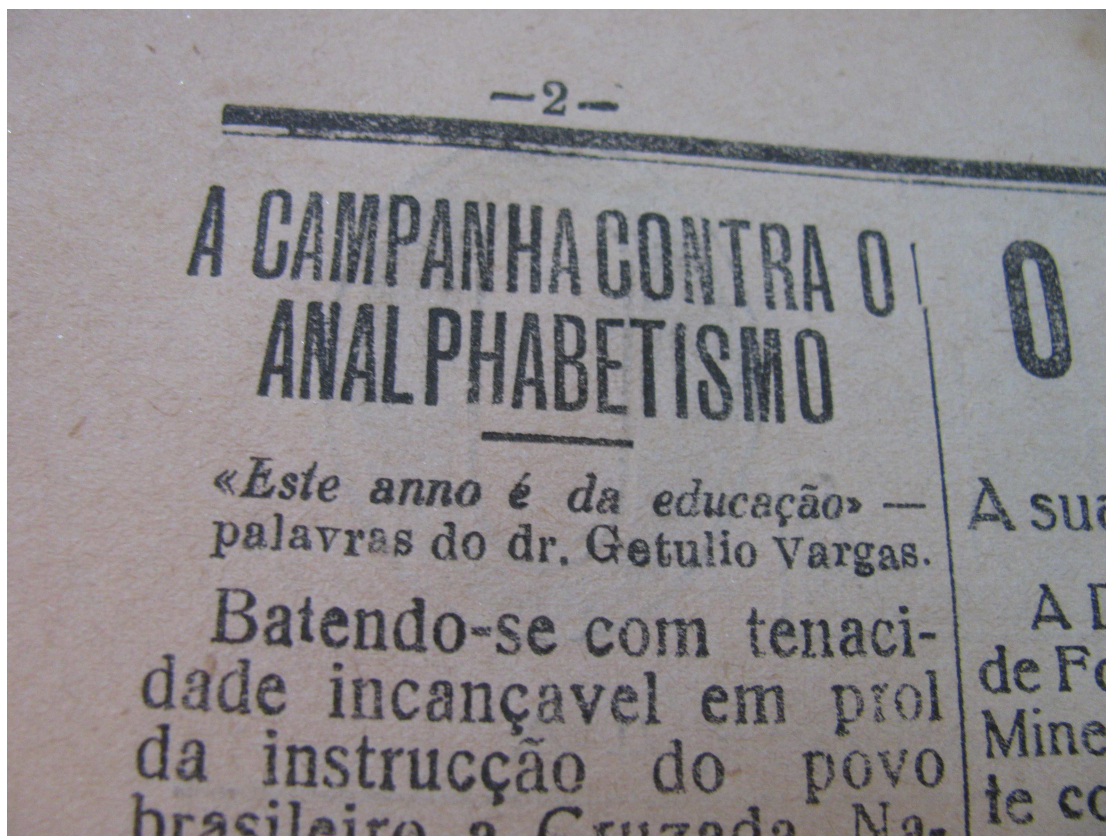
Fonte: O Triângulo 03 de maio de 1936

prisão, deverá ocupar a atenção dos nossos legisladores. Precisamos quanto antes resolver o grave problema da instrução popular no Brasil, que se apresenta premente. A alfabetização do povo é o dever supremo dos governos, constitue o lema do regimen republicano, é o dever máximo de todos, neste paiz, que tenham a menor noção de responsabilidade e patriotismo.

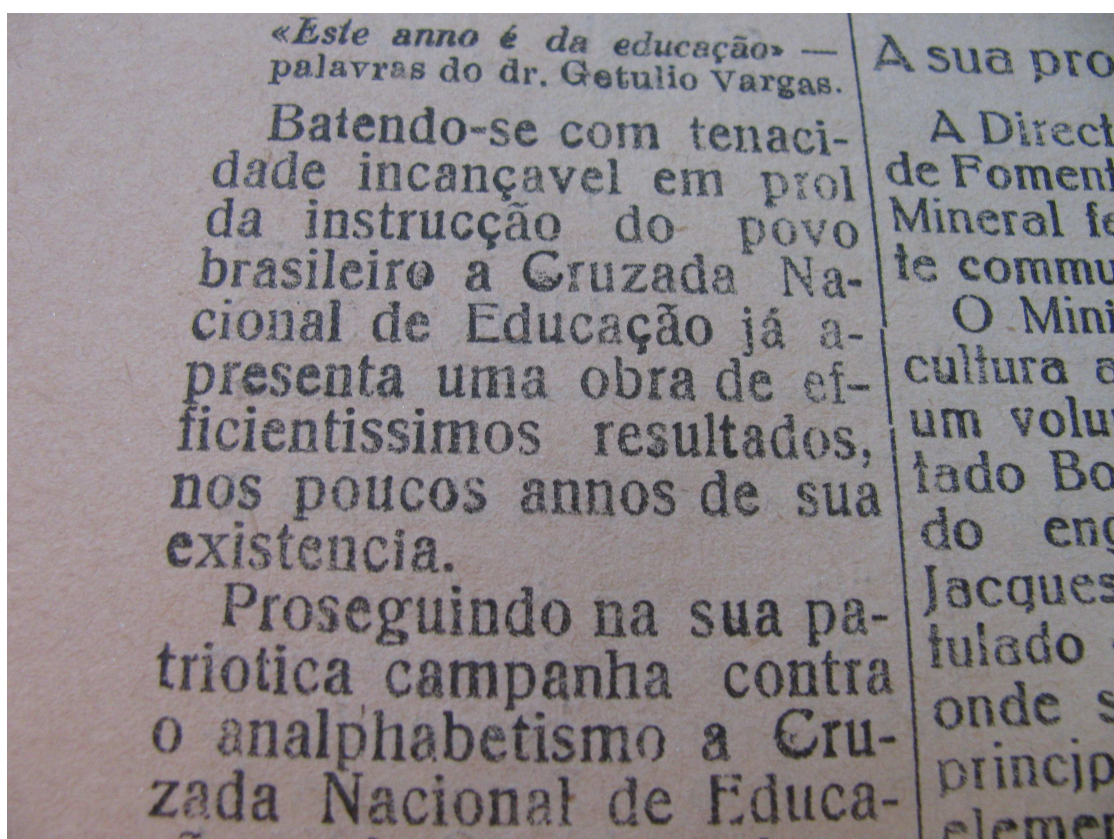
Fonte: O Triângulo 03 de maio de 1936

prestigiar a educação da massa popular. O vergonhoso coeficiente de 80% de analfabetos em nosso territorio é uma mancha em nossa civilização. Na impossibilidade de creamos escolas em profusão, adoptemos um methodo pratico de instrução domiciliar. Cada brasileiro que assuma o compromisso de ensinar a ler, escrever e contar a cinco pessoas no minimo. Premios deverão ser instituidos para os campeões do ensino.

Fonte: O Triângulo 03 de maio de 1936



Fonte: O Triângulo 15 de março de 1936



Fonte: O Triângulo 15 de março de 1936

Brasil um appello eloquente, solicitando o constante apoio a ellas enviados pela Cruzada Nacional de Educação, com o benemerito e patriótico objectivo de preparar a opinião publica do paiz para amparar e patrocinar a obra iniciada por esta instituição, que é, por todos os titulos, merecedora do irrestricto apoio de todos os brasileiros e de toda a imprensa, que será a primeira a se beneficiar, directamente, dos resultados colhidos com a bemfazeja campanha, sem desfalecimentos mantida pela Cruzada.

A cooperação da imprensa será factor decisivo de victoria da campanha da Cruzada que, patrioticamente, luta por um Brasil melhor».

Nada mais será preciso adduzir-lhe, porque ella diz, de maneira eloquente, qual será o merito da collaboraçã da imprensa nacional na formosa e relevante obra de civismo que a C. N. E. pretende realizar, commemorando o dia 13 de Maio proximo com a inauguração de escolas em todos os municipios do Brasil, contribuindo, assim, de modo efficiente para a instrucção e educação do povo brasileiro.

Temos a certeza de que a Cruzada contará com a cooperação e a sympathia dos presados confrades e por isso, com o mais alto apreço, em nome da Directoria e no meu pessoalmente, não só agradecemos a attenção que nos

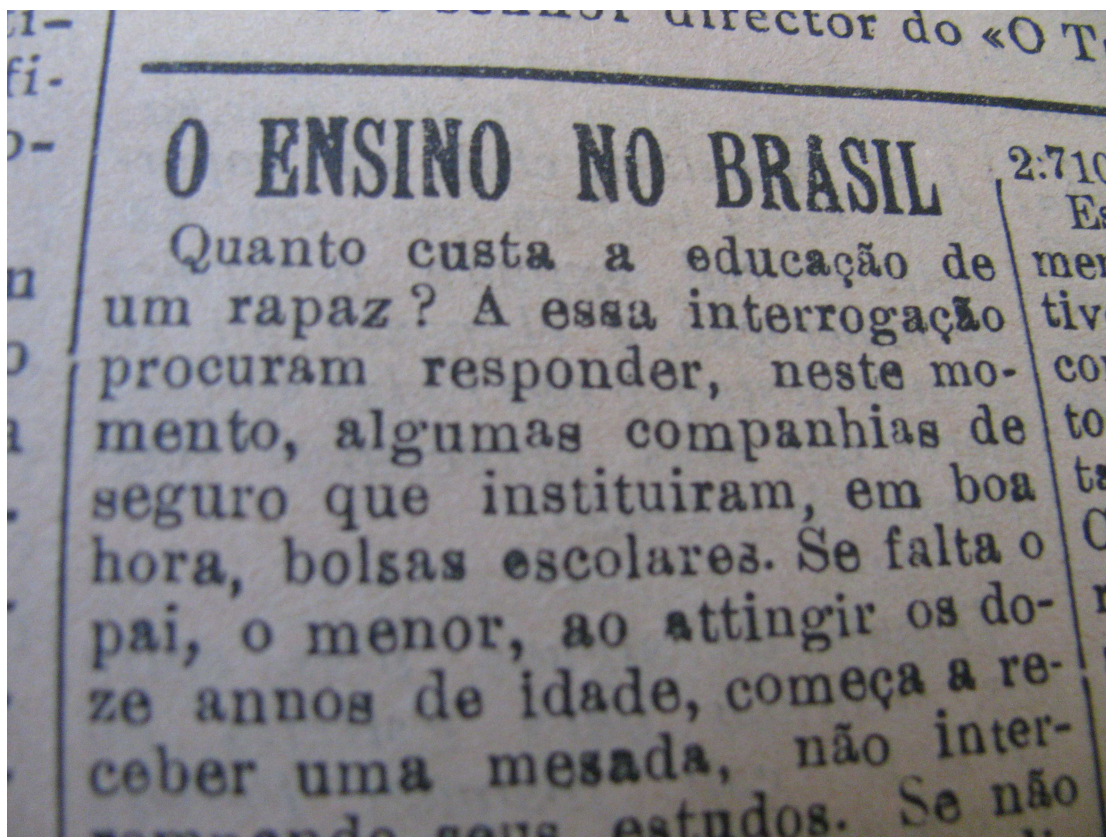
Fonte: O Triângulo 24 de janeiro de 1937

A Cruzada Nacional da Educação pela erradicação elucida esta afirmação. Desenvolveu-se no Triângulo Mineiro um apoio irrestrito aos processos governamentais expressos no movimento que se denominou como “Cruzada da Educação”. A Cruzada da Educação foi criada no ano de 1932, através do decreto lei n. 21.731, assinado por Francisco Campos e Getúlio Vargas, referendando a alfabetização como solução dos graves problemas sociais existentes no Brasil.

Paiva (2003) afirma que a adoção da Cruzada Nacional da Educação era voltada para apagar a mancha do analfabetismo no país que contrariava o crescimento econômico e social internacional. Para Paiva (2003) a cruzada nacional da educação refletia os pressupostos educacionais oriundos da década de 20 do século XX manifesto nos pressupostos inerentes ao otimismo pedagógico.

As fontes investigadas no jornal “O Triângulo” demonstraram preocupações quanto ao acesso dos alunos pobres no ensino superior no Brasil. Deve-se considerar que no início do século XX, apesar do crescimento do

ensino superior no país de 25 instituições em 1907 para 338 em 1933, apenas 0,05% da população estava no ensino superior, considerando a população do país em 17 milhões de habitantes.³⁵



Fonte: O Triângulo 05 de abril de 1936

³⁵ Inês Regina Waitz,; Magna P. C. Arantes. Ensino Superior no Brasil: um olhar sobre as origens. In Anuário de Produção acadêmica docente. Volume III, n.5. 2009, p.235
<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/viewFile/1590/750> acesso dia 01 de maio de 2011 10 horas.

— Araguay.

BRASIL

educação de
interrogação
neste mo-
panhias de
n, em boa
Se falta o
agir os do-
neça a re-
não inter-
s. Se não
o peculio
nos e com

2:710\$000 e o de direito 1:780\$.

Esses numeros são verdadeira-
mente expressivos. Um faculta-
tivo custa nada menos de 20
contos ; um engenheiro, 17 con-
tos; um bacharel 15; um dentis-
ta ou pharmaceutico, 10 contos.
Como se vê, das escolas supe-
riores estão afastados os rapa-
zes pobres cujos paes operarios,
commerciarios, pequenos agri-
cultores ou funcionarios publi-
cos, não disponham daquellas
altas quantias para fazer os fi-
carreira liberal

Fonte: O Triângulo 05 de abril de 1936

conseguir
ingressando em
superior.
interessante cal-
America», aão os
stos de um aca-

. 19:995\$000
. 16.710\$000
. 14:730\$000
ou
. 9:205\$000
é feita, to-
o custo de vi-
eiro.
atriculas, exa-
ros emolumen-
dante de me-
curso, 3:195\$.

lhos seguir uma carreira liberal.
Junte-se ás despesas acima re-
lacionadas as que são necessa-
rias para manter o moço no
gymnasio e ter-se-á uma idéa
do que é o ensino no Brasil.
Impõe-se uma reforma completa.
As universidades devem estar
abertas á mocidade, indistinta-
mente. Reservando os cursos su-
periores para os ricos e reme-
diados, a lei commette uma gra-
ve injustiça, afastando das acti-
vidades technicas e scientificas
verdadeiras vocações e capaci-
dades.

Agente em Araguay
AREDIO FERREIRA
Caixa Postal, 71

Fonte: O Triângulo 05 de abril de 1936

As afirmações presentes nas fontes acima apresentadas nos permite hipotetizar a influência de concepções filosóficas educacionais oriundas do pensamento liberal e sua crítica a não extensão da escolaridade para todos os cidadãos, construindo condições equitativas para a existência humana em sociedade.

4.2 – Jornal “A Tribuna”

O jornal “A Tribuna” exaltou em suas reportagens a importância da educação para o desenvolvimento do país. De acordo com a visão governamental expressa no jornal, os ginásios deveriam ser além de órgãos de instrução, órgãos educativos formativos dos alunos. A educação teria como função a preparação dos jovens para viverem coletivamente em sociedade. O jornal exaltava a preparação dos jovens para além dos conhecimentos científicos, preparando-os, antes de tudo, para a vida.

O debate sobre a educação para a vida esteve presente em diferentes concepções filosóficas voltadas à educação, merecendo destaque o positivismo, expresso pelo pensamento de Capanema e exemplificado por este jornal e os pressupostos da Escola Nova manifesto por John Dewey.

Comece hoje mesmo
a usar Regulador Gesteira

A educação no Novo Estado

O estatuto de 10 de novembro, substanciando a grande reforma político por que passou o paiz, estabelece como um dos pontos essenciaes da actual administração brasileira o da educação. Fugindo a's methodos rotineiros do antigo regime, a actual Constituição fixa o pensamento constructor do Novo Estado, no sentido de tornar a educação uma força creadora das energias nacionaes, garantindo a communhão espitual do povo e estimulado a riqueza

mente as suas gcações mais moças para o embate do futuro. O Brasil, sendo um paiz joven e com imensos recursos a explorar, precisa, antes de tudo, de technicos, e sómente provendo amplamente ao ensino prevocacional e profissional, conseguiremos formá-los em quantidade sufficiente ás exigencias da nossa organização economica e ás imperiosas necessidades do nosso futuro.

(Commissão de Doutrina e Divulgação—Departamento de Propaganda)

Fonte Jornal A Tribuna 15 de janeiro de 1935

substanciando a grande reforma político por que passou o paiz, estabelece como um dos pontos essenciaes da actual administração brasileira o da educação. Fugindo a's methodos rotineiros do antigo regime, a actual Constituição fixa o pensamento constructor do Novo Estado, no sentido de tornar a educação uma força creadora das energias nacionaes, garantindo a communhão espitual do povo e estimulado a riqueza e a prosperidade do paiz.

Attribuindo á União a competencia privativa para fixar as bases e determinar os quadros da educação nacional, a Carta Constitucional consulta ás realidades do nosso ambiente social, estabelecendo as legitimas directrizes que devemos seguir para realizar com exito o nosso programma de elevação systematica do nivel de cultura e aperfeiçoamento intellectual e technico da

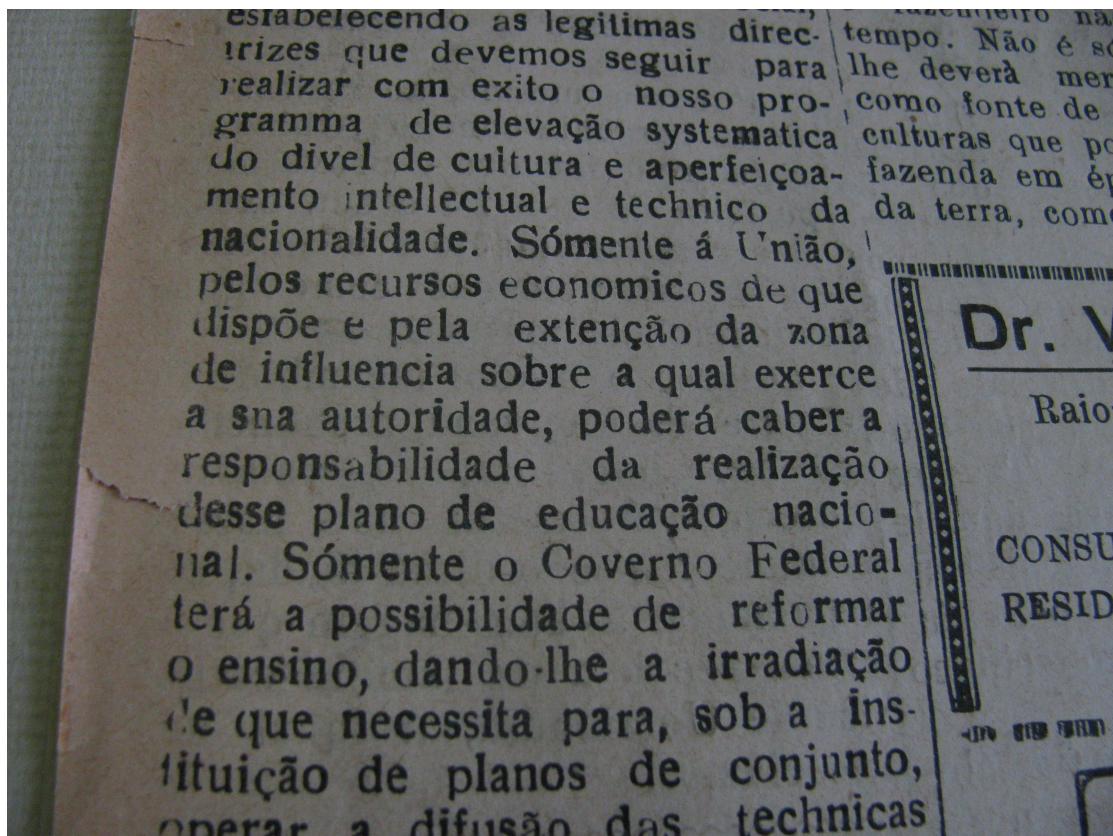
cas para o embate do futuro. O Brasil, sendo um paiz joven e com imensos recursos a explorar, precisa, antes de tudo, de technicos, e sómente provendo amplamente ao ensino prevocacional e profissional, conseguiremos formá-los em quantidade sufficiente ás exigencias da nossa organização economica e ás imperiosas necessidades do nosso futuro.

(Commissão de Doutrina e Divulgação—Departamento de Propaganda).

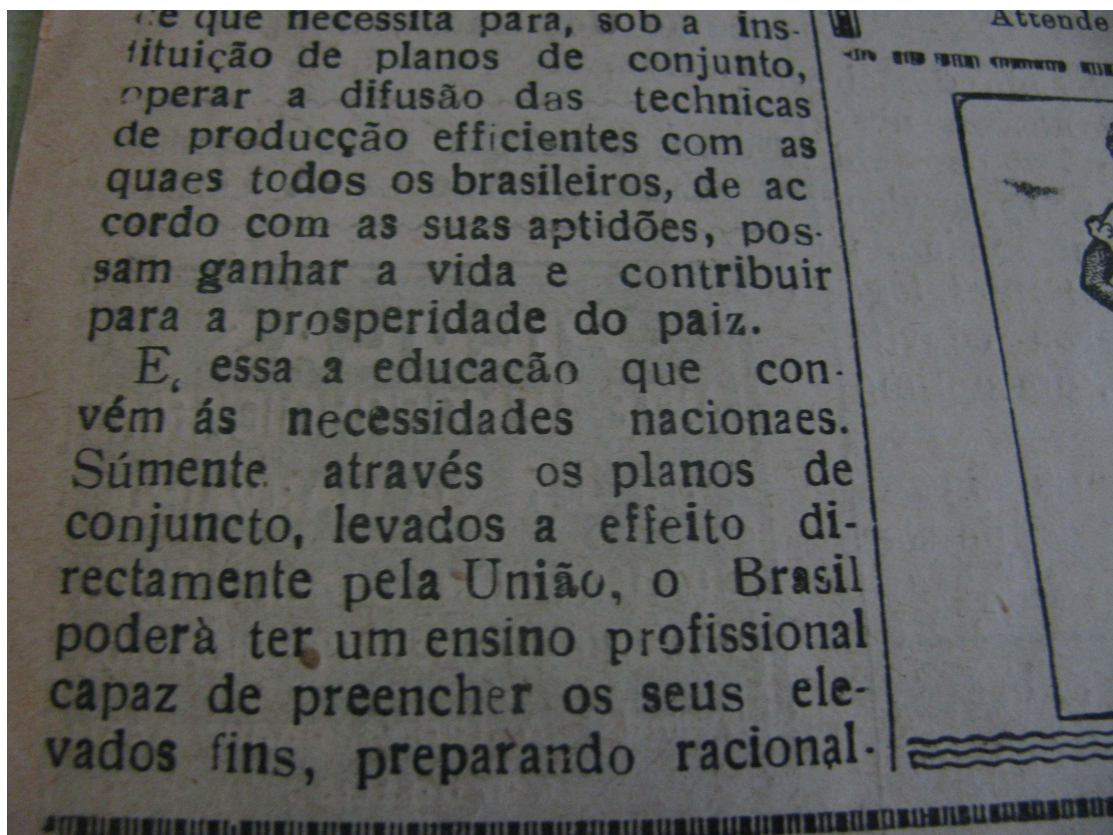
Bilhete aos fazendeiros

Estamos numa época em que o fazendeiro não deve perder tempo. Não é só o agricultor que lhe deverá merecer a honra como fonte de renda. Há culturas que podem ser aproveitadas em épocas de ociosidade da terra, como sejam o

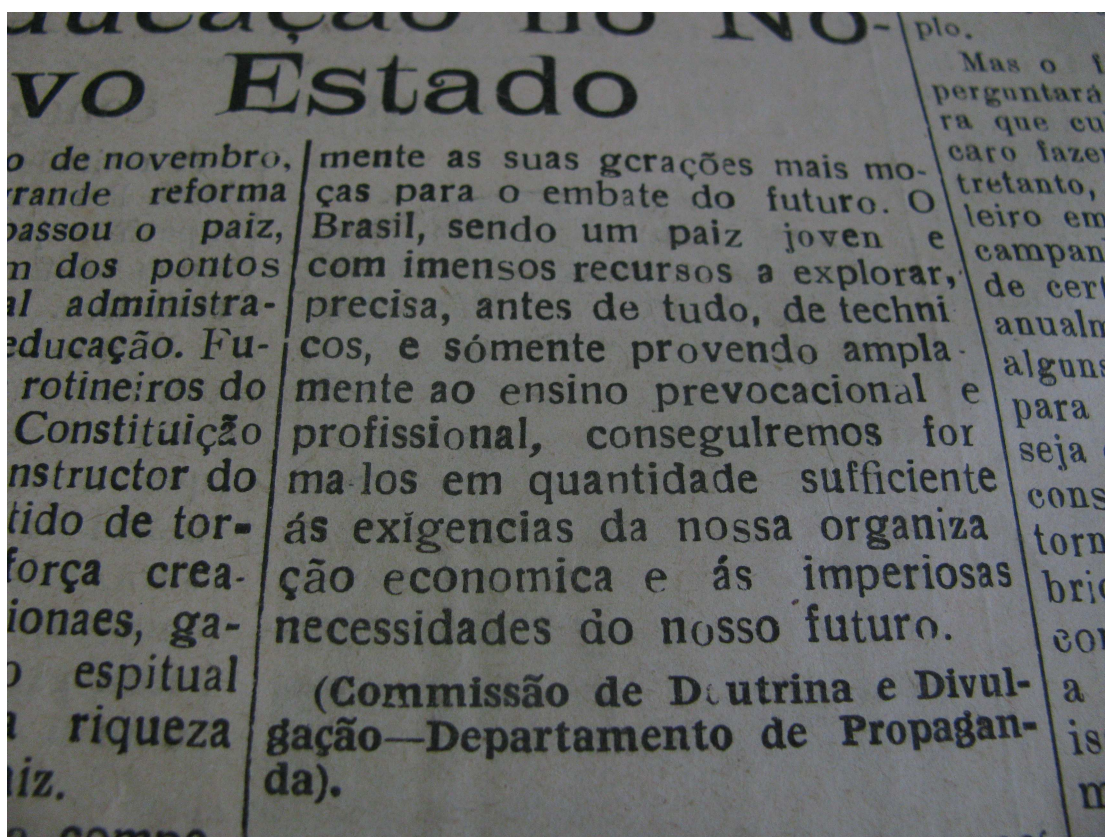
Fonte Jornal A Tribuna 15 de janeiro de 1935



Fonte Jornal A Tribuna 15 de janeiro de 1935



Fonte Jornal A Tribuna 15 de janeiro de 1935



Fonte Jornal A Tribuna 15 de janeiro de 1935

A análise das fontes acima demonstrou uma forte influência do pensamento educacional de Gustavo Capanema na região, discutindo o sentido da educação para a vida. Enquanto Dewey, pelos próprios pressupostos liberais entendia a educação para a vida enquanto um processo formativo do indivíduo, Capanema apropriando-se das concepções positivistas durkheiminianas, manifestava que a função da educação era formar a personalidade e adaptar o ser humano às exigências da sociedade, socializando-o ao viver social. Em outras palavras, Capanema entendia a formação para a vida enquanto um processo coletivo e não individual como pensava Dewey.

É assim que entende a educação como vida no presente, deixando de ser treinamento ou mesmo ensaio para ser a própria vida. Os educadores teriam que preparar os homens para viverem em sociedade. Essa afirmação, ainda buscando influências do pensamento de Durkheim em Capanema, permite problematizar o sentido de viver em sociedade. A sociedade não seria um palco de transformações sociais, mas sim um espetáculo voltado para a construção da ordem, da moral e do progresso.

De acordo com Lucena (2010b) a teoria da educação de Durkheim se inspira em uma concepção de homem. O homem é dominado pelo egoísmo natural, animado de desejos infinitos, tendo necessidade, portanto, de ser disciplinado. Durkheim afirma em Educação e Sociologia que para aprender a conter o egoísmo natural, subordiná-lo a fins mais altos, submeter os desejos ao império da vontade, conformá-los com justos limites, será preciso que o educando exerça sobre si mesmo grande trabalho de contenção. A educação consiste em habituar os indivíduos a uma disciplina, a qual deve ter, e não pode deixar de ter, um caráter autoritário. Formar os indivíduos, tendo em vista a integração na sociedade, é torná-los conscientes das normas que devem orientar a conduta de cada um e do valor imanente e transcendente das coletividades que cada homem pertence ou deverá pertencer. A educação visa criar no homem um ser novo. A educação satisfaz, antes de tudo, a necessidades sociais. Durkheim afirma que se os indivíduos só agem segundo as necessidades sociais, parece que a sociedade impõe aos homens insuportável tirania. Os homens são interessados nessa submissão; porque o ser novo que a ação coletiva, por intermédio da educação edifica representa o que há de melhor e mais humano nos homens. Desejando melhorar a sociedade, o indivíduo melhora a si mesmo. A ação exercida pela educação não tem por objeto comprimir o indivíduo, amesquinhá-lo, desnaturá-lo, mas ao contrário, engrandecê-lo e torná-lo humano.

Inspirado pelos pressupostos educacionais de Capanema, a educação do Estado Novo era enaltecida por meio do jornal como um processo criador de energias nacionais voltadas à construção de uma identidade nacional, garantindo a comunhão espiritual do povo e estimulando a riqueza e a prosperidade do Brasil. Ressalta, também, a necessidade de formação profissional em quantidade suficiente para o futuro e progresso do país.

A educação é entendida como um processo que garante a ordem no Estado. O professor seria o responsável por ministrar aulas tendo como objetivo a construção de um espírito nacionalista entre os seus alunos. A construção de uma unidade nacional também se explicava pela necessidade da formação de escolas de ensino rural justificadas ao desenvolvimento da melhoria das condições de vida no meio rural acompanhado de preocupações sanitaristas.

Acreditamos que o apoio político constatado nas fontes investigadas às propostas de Capanema com relação à educação no campo ganhou fôlego no estado, mesmo considerando os diferentes períodos históricos em questão, pelos princípios já existentes de João Pinheiro com referência à educação e progresso no estado.

Da mesma forma se davam as preocupações com o progresso da região tendo a educação um papel redentor. Uma sociedade conservadora, marcada pelo autoritarismo e a divisão do trabalho, acaba por ter como função a formação das elites dirigentes do país. É assim que Capanema entendia que os propósitos da educação deveriam ser diversificados. O ensino primário, pré-vocacional e profissional seria voltado para os filhos das classes menos favorecidas. O ensino secundário seria voltado para a formação das classes políticas dirigentes do país. As universidades, além de formar as classes dirigentes, deveria também produzir ideologias de convencimento político e social para a sociedade.

Esses pressupostos educacionais são baseados no pensamento de Durkheim sobre a educação e o Estado. Lucena (2010b) discute que Durkheim em “Educação e Sociologia” entende que nem todos os homens são feitos para refletir; será preciso que sempre haja homens de sensibilidade e homens de ação. Os homens não podem dedicar, todos, ao mesmo gênero da vida; existem diferentes funções a preencher. É preciso construir uma harmonia para o trabalho. A educação é em essência, um fenômeno social que consiste em socializar os indivíduos. Educar uma criança é prepará-la (ou forçá-la) a participar de uma ou de várias comunidades. A educação é um processo social, e cada sociedade tem as instituições pedagógicas que lhe convém. Todo o passado da humanidade contribui para estabelecer o conjunto de princípios que dirigem a educação do presente.

Para Lucena (2010b) a teoria da educação de Durkheim se inspira em uma concepção de homem. O homem é dominado pelo egoísmo natural, animado de desejos infinitos, tendo necessidade, portanto, de ser disciplinado. Durkheim afirma em “Educação e Sociedade” que para aprender a conter o egoísmo natural, subordiná-lo a fins mais altos, submeter os desejos ao império da vontade, conformá-los com justos limites, será preciso que o educando exerça sobre si mesmo grande trabalho de contenção. A educação consiste em

habituar os indivíduos a uma disciplina, a qual deve ter, e não pode deixar de ter, um caráter autoritário. Formar os indivíduos, tendo em vista a integração na sociedade, é torná-los conscientes das normas que devem orientar a conduta de cada um e do valor imanente e transcendente das coletividades que cada um pertence ou deverá pertencer. A educação visa criar no homem um ser novo.

Lucena (2010b) afirma que para Durkheim, o Estado tem importante papel na educação. Se a educação apresenta-se como função coletiva, se tem por fim adaptar a criança ao meio social para a qual se destina, é impossível que a sociedade se desinteresse pelo trabalho. Se a sociedade não estiver sempre presente e vigilante, para obrigar a ação pedagógica a exercer-se em sentido social, essa se colocará a serviço de interesses particulares e a grande alma da pátria se dividirá, esfacelando-se numa multidão incoerente de pequenas almas fragmentárias, em conflito uma com as outras. É preciso que a educação assegure uma comunidade de ideias e sentimentos, sem o qual nenhuma sociedade sobrevive. Com efeito, admitindo que a educação seja função social, não pode o Estado dela se desinteressar. Tudo o que é educação deve ser submetido a sua influência. Isto não quer dizer que o Estado deva monopolizar o ensino. O fato de deixar abrir escolas que não sejam as suas, não se segue o fato de que deva tornar-se estranho ao que nelas venha a passar. A educação privada deve estar sob seu juízo e fiscalização.

Em um país ao qual a eficiência da educação estava em debate, os limites por ela apresentados era alvo de destaque no jornal em estudo. A necessidade de melhoria nas condições educacionais do país era justificada pelas próprias condições estruturais existentes no período histórico em investigação.